

MILHO – 15-09 a 19-09-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

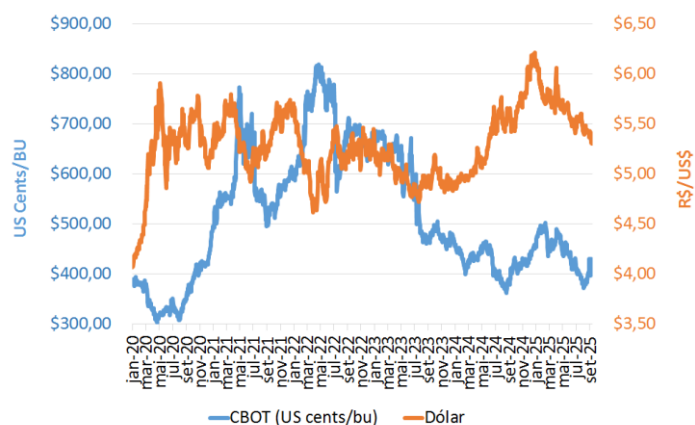
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	44,00	44,50	45,00	45,00	2,27%	1,12%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	50,60	51,00	52,00	52,00	2,77%	1,96%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	56,00	60,00	60,00	60,00	7,14%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	52,50	61,00	60,50	60,50	15,24%	-0,82%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	59,00	56,00	58,00	59,00	0,00%	5,36%	1,72%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	65,00	64,40	65,20	65,50	0,77%	1,71%	0,46%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	64,40	66,90	66,60	65,40	1,55%	-2,24%	-1,80%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	73,00	78,60	80,00	78,40	7,40%	-0,25%	-2,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	151,24	151,00	159,87	167,46	10,72%	10,90%	4,75%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	191,80	201,60	199,40	201,80	5,21%	0,10%	1,20%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	89,67	91,65	95,71	95,45	6,44%	4,15%	-0,27%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	89,70	90,78	89,15	88,55	-1,29%	-2,46%	-0,67%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	64,77	66,06	66,61	65,71	1,46%	-0,52%	-1,35%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	62,96	63,82	65,01	65,26	3,64%	2,25%	0,38%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,62	5,46	5,40	5,31	-5,47%	-2,63%	-1,70%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

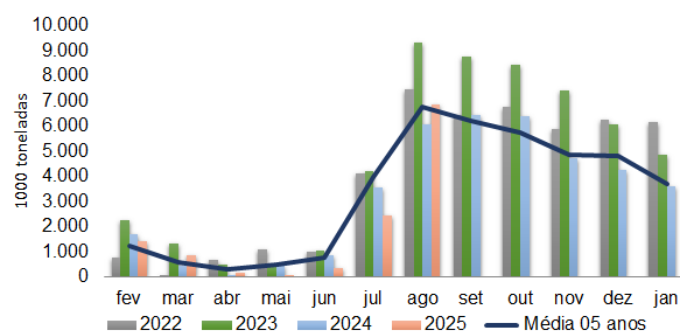
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado internacional de milho operou com viés positivo na última semana. Na bolsa de Chicago, os preços resistiram a quedas mais acentuadas, sustentados pela percepção de que o USDA ainda possa reduzir suas projeções de produtividade. Contudo, a pressão da oferta já se manifesta com o início da colheita nos Estados Unidos, um movimento que levou os prêmios de exportação no Golfo do México a cederem, sinalizando o impacto da safra recorde e pressionando a competitividade de outros exportadores, como o Brasil.

No Brasil, o cenário é misto, com preços lateralizados. A firmeza das cotações é reflexo da postura de retração dos produtores, que encontram suporte no bom ritmo das exportações, as quais reagiram em agosto após um desempenho mais fraco em julho.

Entretanto, o momento é desafiador. Com os prêmios nos portos norte-americanos mais baixos que os brasileiros, a demanda internacional para novos negócios é direcionada aos EUA, limitando o potencial de vendas do Brasil. A ausência de um fluxo de comercialização mais robusto para os próximos meses eleva o risco de gargalos logísticos no escoamento do excedente.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 20,8% semeado. No RS, o plantio segue acelerado. Devido às baixas temperaturas, a emergência e o desenvolvimento da cultura continuam lentos, mas sem impacto no potencial produtivo. Há relatos da presença de cigarrinha nas lavouras, mas os produtores têm realizado o monitoramento e o manejo, quando necessário. No PR, a redução das precipitações no Norte do estado impediu um maior avanço da área semeada e, em algumas áreas, a cultura apresenta sintomas de déficit hídrico. Apesar disso, a maioria das lavouras apresenta bom desenvolvimento inicial. Em SC, o plantio avança no Extremo-Oeste. As condições climáticas favoráveis ocorridas a partir de setembro, têm favorecido a cultura em todos os estádios de desenvolvimento.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os sete primeiros meses registraram embarques de 12,17 milhões de toneladas, volume 7,05% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A retração vendedora no mercado interno, somada ao bom ritmo de exportações no último mês, garante uma sustentação momentânea às cotações do milho no Brasil. Esse cenário, entretanto, é confrontado pela ótima safra nos Estados Unidos e sua elevada competitividade, o que limita as vendas do grão nacional. No curto prazo, o desafio será manter o ritmo das exportações para evitar excesso de estoques até a chegada da soja.